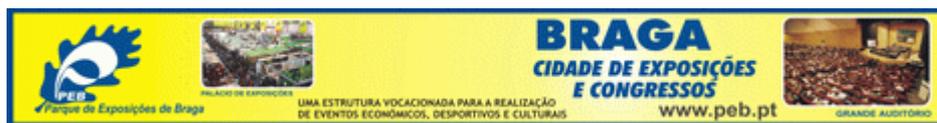


Correio do Minho

Terça, 20 de Setembro de 2011

Director: Paulo Monteiro
Webmaster: Filipe Ferreira



Ciência: Cometa Elenin passa a 16 de outubro 'perto' da Terra, mas 'não há perigo'

Internacional



autor
Lusa

A passagem do Cometa Elenin 'perto' da Terra e o fenómeno na Internet de que "algo catastrófico" pode acontecer no planeta em breve levou a NASA a lançar recentemente um comunicado intitulado "Cometa Elenin não ameaça Terra".

Terramotos, furacões, tsunamis, chuva de meteoros, construção de abrigos subterrâneos na Rússia, compra de kit's de sobrevivência ou comparações ao hipotético Planeta X são algumas das informações veiculadas na Internet relacionadas com a passagem do cometa Elenin pela Terra.

Segundo cálculos da NASA, o Elenin, cometa detetado a 10 de dezembro de 2010 por Leonid Elenin (Lyubertsy, Rússia) e cujo nome científico é C/2010 X1, atingirá a máxima aproximação da Terra no próximo dia 16 de outubro.

"O que posso dizer para já é que não há perigo algum com a passagem do cometa Elenin, porque vai passar muito longe", disse, em entrevista à Agência Lusa o investigador Nuno Peixinho, do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra e do Centro de Física Computacional.

Aquele cientista português refere ainda que não haverá perigo do Elenin tapar o sol, porque para o conseguir teria de estar a 400 quilómetros de distância da Terra e aquele corpo celeste vai passar a uma distância de 35 milhões de quilómetros, o que equivale quase 100 vezes a distância da Terra à Lua.

"Seria a mesma coisa que um mosquito passar entre nós e o sol, não o vemos", exemplifica o especialista da área da Astronomia, desmistificando também a ideia divulgada na Internet que o Elenin facilite o aparecimento de catástrofes naturais, como tsunamis, porque simplesmente a força da gravidade exercida sobre a Terra pelo cometa "é mínima", sendo, na prática,

essencialmente nula.

Mas o fenómeno na Internet sobre o cometa Elenin é de tal ordem que até já se compara aquela bola de gelo sujo com um diâmetro entre os três e os cinco quilómetros, a uns eventuais Planeta X ou ao Planeta Vermelho, recorrendo a místicas interpretações de antigas hipóteses científicas já há muito refutadas.

A chegada de uma nave espacial com uma civilização alienígena também são conj eturas que se podem ler em vários sítios da Internet quando se faz uma pesquisa por "cometa Elenin" e há sítios virtuais que referem que os russos decidiram aumentar o número de abrigos em bases subterrâneas como um plano de emergência à passagem do Elenin.

Há outros sítios na Internet que indicam que a NASA está num nível de alerta máximo e que a FEMA (Federal Emergency Management Agency), começou a instalar câmaras de vigilância nos EUA para capturar a "queda de meteoritos".

Para esclarecer dúvidas, a NASA divulgou recentemente, no seu sítio da Internet, um comunicado intitulado: "Cometa Elenin não ameaça a Terra".

O cientista Don Yeomans, que trabalha na NASA, afirma que se tem "verificado expeculações incorretas na Internet sobre o alinhamento do cometa Elenin com outros corpos celestiais".

No documento da NASA lê-se também que o tamanho do cometa é "modesto", apresentando um diâmetro entre três a cinco quilómetros, e que não oferece "ameaça à Terra".

O Centro de Astrofísica da Universidade do Porto também defende que a passagem do cometa não terá "nenhuma influência na Terra", nem "causará escuridão", porque o cometa nem sequer "cruzará o disco solar e mesmo que cruzasse é tão pequeno e está tão longe que não se notaria diferença no brilho aparente do Sol".

"Os cometas são objetos muito pouco densos - são uma mistura de rocha e gelo - e não têm nenhum tipo de influência gravitacional significativa" sobre nós, esclarece Nelma Alas, do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto.

O Núcleo de Divulgação do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (NDCAUP), informa ainda que nem sequer se sabe ainda se o cometa Elenin será visível a olho nu no céu noturno.

"Pensa-se que com uns bons binóculos se conseguirá observar, mas é claro que também é necessário um bom céu - sem nuvens e sem poluição luminosa", indica Nelma Silva, do NDCAU, recordando, por exemplo, que o cometa Hale-Boop, o mais brilhante das últimas décadas, foi bem visível em 1997 a olho nu.